



ESTUDO COMPARATIVO NO DIAGNÓSTICO DA BABESIOSE EQUINA: ESFREGAÇO SANGUÍNEO DE PONTA DE ORELHA E PUNÇÃO ESPLÊNICA

Verônica Castro Terrabuio, Bárbara Ribeiro Duarte, Francielli Pereira Gobbi,
Marcos Aurélio Dias Meireles, Paula Alessandra Di Filippo

A babesiose é uma das principais doenças parasitárias que acomete os equídeos e relaciona-se diretamente a prejuízos econômicos e perda do desempenho atlético dos animais acometidos, por esse motivo busca-se estabelecer métodos de diagnóstico que sejam eficazes, confiáveis, seguros, de baixo custo e fácil realização. As hemácias quando infectadas pela *Babesia caballi* e/ou *B. equi* (*Theileria equi*) sinalizam com antígenos do parasita em suas membranas levando a ativação do sistema mononuclear linfocitário, responsável pelo transporte destas ao baço onde sofrerão o processo de hemocatarese. Diante disso, encontra-se no baço uma maior concentração de hemácias parasitadas, justificando o uso da punção esplênica no diagnóstico da afecção. Entretanto, o exame através do esfregaço de sangue periférico (ponta de orelha) também pode ser utilizado e consiste em uma técnica simples e barata. Porém, sua eficácia é duvidosa visto que o nível de parasitemia no sangue é reduzido, principalmente na fase latente da doença, podendo esta técnica gerar resultados falso-negativos. Diante disso, objetivou-se neste ensaio comparar a eficácia no diagnóstico da babesiose equina através do esfregaço confeccionado a partir de sangue periférico com o de sangue proveniente do baço. Foram utilizados 20 animais de diferentes raças e com média de idade de 4 meses a 13 anos, que foram conduzidos ao HV-UENF para tratamento. Esses animais foram previamente submetidos à avaliação clínica, porém, todos apresentaram-se assintomáticos para babesiose. A presença de carrapatos foi constatada em 65% dos animais e com relação ao tipo de criação apenas 10% viviam em baias e os outros 90% em piquetes. No exame do esfregaço de sangue periférico todos os animais apresentaram resultado negativo para presença de hemoparasitas, entretanto, no exame do esfregaço proveniente da punção de baço 40% dos animais foram positivos, demonstrando dessa forma que a técnica de punção de baço apresenta uma maior sensibilidade para o diagnóstico da babesiose quando comparada com a técnica de punção de ponta de orelha. Conclui-se que em equinos assintomáticos, a técnica de punção de baço é mais eficaz e confiável do que a punção de ponta de orelha devendo, portanto ser priorizada no diagnóstico da babesiose equina.

Palavras-chave: *Babesia caballi*, *Babesia equi*, baço.

Instituição de fomento: UENF, CNPq.